

PROCESSO SELETIVO nº 006/2023

Área de Conhecimento: Tradução e Interpretação em Libras/Português no Ensino Superior

PROVA ESCRITA – PADRÃO DE RESPOSTA

QUESTÃO 1 (3.5 pontos):

Santiago e Lacerda (2021) discutem a interpretação de língua de sinais na esfera educacional, tendo como contexto a pós-graduação lato sensu, e focalizando as especificidades do gênero do discurso. As autoras apresentam como questões de pesquisa: Com quais gêneros discursivos têm que lidar os intérpretes educacionais na pós-graduação? Quais as estratégias dos intérpretes nesse contexto? A partir dessa perspectiva sobre a atuação do intérprete educacional em contextos de pós-graduação, e numa perspectiva bakhtiniana em que a interpretação é vista como um processo discursivo, discorra sobre o papel do intérprete educacional levando em conta o contexto do ensino superior.

Bibliografia:

SANTIAGO, Vânia de Aquino Albres. LACERDA, Cristina Feitosa. O Intérprete de Libras no Contexto da Pós-Graduação: um olhar para o gênero do discurso. In: RODRIGUES, C. H.; GALÁN-MAÑAS, A.; SILVA, R. C. (Org). Cadernos de Tradução. Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais: atualidades, perspectivas e desafios. v. 41. Edição Especial 2. Florianópolis: UFSC, 2021.

Caminho de resposta: “Nas reflexões e estudos sobre o IE, concebemos a interpretação como um processo discursivo, no qual, a atuação dos intérpretes com os alunos depende do contexto em que estão inseridos. O IE está embebido de pensamentos influenciados pelo contexto social da inclusão, das dificuldades que enfrenta diariamente, do discurso do professor, do discurso dos surdos, da necessidade de respeito à diferença linguística, entre outros (Mendes). Assim, consideramos a interpretação educacional como campo de significações e sentidos que envolve concepções do IE sobre tudo que o rodeia, sobre o contexto em que está inserido e, principalmente, sobre as concepções acerca da surdez e sobre o surdo para quem interpreta em aula. Sobral argumenta que para além do texto, a atividade de tradução revela que o discurso é a unidade com que se trabalha. Para ele, o texto é uma materialidade em que só são criados sentidos a partir da discursivização, do uso dos textos por sujeitos em uma situação concreta, sendo então o discurso uma unidade de produção de sentidos, realizados por, para e entre sujeitos. A perspectiva dialógica, a produção de sentidos no espaço de sala de aula é marcada pela intersubjetividade, pelas relações de alteridade e de poder das interações. Sobral explica que o sujeito da linguagem, do discurso é um agente, um “inter-agente” que age na “presença” de outrem, para ele os enunciados/discursos são considerados um produto desse processo interativo e dialógico. Afirma ainda que a produção de sentido representa um processo permanente de negociação, que está sempre se formando, se alterando, ressurgindo, etc. Nascimento assume a tradução/interpretação como um ato enunciativo discursivo a partir da perspectiva dialógica de estudo da linguagem, significando a materialidade produzida nesse ato como um enunciado concreto, concebido como unidade real da constante cadeia de comunicação discursiva. O TILS, como enunciator/mediador em uma interação também seleciona os recursos linguísticos mais adequados para conduzir o discurso da língua fonte para a língua alvo a partir de um espaço-tempo específico, sua tradução/interpretação não se estagna no nível linguístico, caso contrário sua atuação seria limitada aos componentes abstratos e busca de correspondentes linguísticos e terminológicos. Portanto, o tradutor/intérprete sendo enunciator, produtor de discursos, a partir da intersubjetividade das interações mobiliza, não apenas componentes linguísticos, mas discursos, pois, “todo enunciado está inserido em um tipo de esfera da atividade humana e ele, o enunciado, se referirá à esfera pela qual foi produzido” (Nascimento 51).”

*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital. A banca deverá citar o capítulo/página da referência utilizada.

QUESTÃO 2 (3,5 pontos):

Carneiro, em seu artigo “O papel dos códigos de ética e conduta profissional na formação do intérprete de línguas orais e de sinais no Brasil”, publicado em 2018, propôs reflexões sobre o código de ética e conduta profissional sob a perspectiva das associações de tradutores/intérpretes no Brasil. A conclusão de seu trabalho apresentou recomendações que podem contribuir para aprimorar a conduta ética destes profissionais. Com base neste estudo, disserte sobre estas recomendações.

Bibliografia: CARNEIRO, Teresa Dias. **O papel dos códigos de ética e conduta profissional na formação do intérprete de línguas orais e de sinais no Brasil.** ps. 35-56. *In:* PEREIRA, M. C. P; NOGUEIRA, T. C. (org.). Translation. Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais. n. 15. Porto Alegre: UFRGS, 2018.

Caminho de resposta: [...] trazem significativas indicações ou recomendações de como esses profissionais devem se portar, constituindo importante fonte de pesquisa para os tradutores em formação, inclusive constituindo conteúdo programático das aulas de Estudos da Tradução ou Estudos de Interpretação (de caráter teórico-conceitual) ou de Laboratórios de Tradução/Interpretação (de caráter mais prático). Conhecer as regras do jogo, para segui-las ou subvertê-las conscientemente, saber em que ponto está a organização de sua classe profissional, saber da importância da regulamentação da profissão, discutir princípios ético-profissionais ligados à sua área de atuação, torna os tradutores/intérpretes aprendizes mais atentos às regras do jogo e ao que ainda precisa ser feito para dar maior visibilidade à sua profissão e combater o apagamento a que muitos dos tradutores/intérpretes se submetem, sem crítica nem reflexão. Segundo Oliveira (2014), o tradutor (e, acrescento, o intérprete) tanto melhor desempenhará suas funções quanto mais estiver atento às questões de cunho ético. E as discussões que envolvem ética devem começar cedo na profissão, de preferência desde as fases de treinamento.

[...] resta a ele [o tradutor] ponderar as consequências de cada decisão tomada na construção do texto traduzido, do grau de estranhamento a que pode ou deve submeter seu leitor —a depender do projeto tradutório em jogo, sem necessariamente submeter-se de modo acrítico às chamadas “demandas do mercado”, mas também sem ignorá-las, seja enquanto limitantes reais de sua margem de ação seja como compreensão do próprio jogo no qual está envolvido. Por esse motivo, é fundamental que a formação de futuros tradutores leve em conta esse tipo de questão, tanto no nível epistêmico (impossibilidade lógica de apagamento do tradutor) quanto no ético (responsabilidade decorrente do tipo de autoria que lhe compete). (OLIVEIRA, 2014, p. 269-270).

Como vimos acima, os códigos de ética e conduta profissional dão a ver muito do status quo de cada categoria profissional. Para os intérpretes de línguas de sinais, que ocupam uma posição *sui generis* no campo profissional da tradução —por um lado prestigiosa, por serem a única categoria regulamentada, juntamente com os tradutores públicos juramentados, no Brasil e por estarem ocupando posição de cada vez maior visibilidade no campo de atuação e na academia, mas, por outro secundarizada, por ainda terem que combater preconceitos internos e externos que os coloca em posição de relativa inferioridade frente aos intérpretes de línguas orais — essa discussão parece ainda mais pertinente.

*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital. A banca deverá citar o capítulo/página da referência utilizada.

QUESTÃO 3 (3 pontos):

Quais são os cinco estilos de comunicação conforme definidos por Joos (1968) discutidos no artigo de Rodrigo Custódio da Silva (2014)? Descreva ao menos 3 deles.

Bibliografia: SILVA, Rodrigo Custódio. Indicadores de formalidade em vídeo de editais traduzidos para Libras. In: QUADROS, R. M.; WEININGER, M. J. (Org.) Estudos da Língua Brasileira de Sinais. v. III. Florianópolis: Insular, 2014.

Íntimo
Estilo de comunicação usado entre casais ou amigos muito próximos ou ainda entre familiares. O receptor, no caso, não precisa reconstruir a expressão ou declaração (se fosse necessário), mas somente entendê-la como é emitida uma vez que possui conhecimento e proximidade íntima com o emissor. De acordo com Joos (1967 apud Baixauli, 2001, p. 13), “este nível de intimidade permite inventar um vocabulário específico que é usado apenas em privacidade, a qual Joos chama o jargão.” (tradução nossa)

Informal e/ouCasual
Estilo de comunicação usado entre amigos e conhecidos. A intenção desse estilo promove a sensação informal e causal. As duas principais características deste estilo são as reticências e as gírias. É importante observar que neste estilo não há forte dependência da linguagem pessoal, ou seja, privada de cada um. (Zimmer, 2000; Baixauli, 2001).

Consultivo
Estilo usado numa conversação diária entre pessoas estranhas ou que, porventura, não se conhecem muito bem. De acordo com Joos (1967 apud Baixauli, 2001, p. 12) as características desse tipo de comunicação referem-se ao fato de o emissor fornecer informações básicas e o receptor participar da interação recebendo as informações e dando feedback. Outra característica desse estilo, conforme o autor, é que na conversação não há mudança de assunto (sem algum tipo de aviso), pois ambos interlocutores assumem que a informação adicional a princípio não é conhecida e compartilhada, portanto, caso um dos interlocutores entrem em um novo tópico de conversa, faz-se necessário alertar e/ou orientar o receptor da mensagem.

Formal
Esse estilo difere-se do Consultivo, sobretudo em função da ausência de um feedback. O principal objetivo deste estilo é fornecer/transmitir a informação. A coesão é garantida por meio de informações prévias e cuidadosamente estruturada. Implica numa gramática sem reticências e elaborada de forma que pronúncia seja clara (Baixauli, 2001; Zimmer, 2000).

Hierático e/ouCongelado
O estilo refere-se ao termo usado por Baixauli, 2001 (Hierático) ao termo usado por Zimmer, 2000; Quinto-Pozos e Mehta, 2010 (Congelado que, inglês é denominado frozen). É usado em texto impresso e recitação. Este estilo corresponde à literatura, poesia, aos textos religiosos, ou ainda, a formulações jurídicas. Portanto, é caracterizado por uma linguagem estereotipada e pode não ter necessidade de entonação

*O padrão de resposta deve estar fundamentado nas bibliografias exigidas pelo Edital. A banca deverá citar o capítulo/página da referência utilizada.

FUNÇÃO	NOME	ASSINATURA
Presidente	Profa. Dra. Fabíola Sucupira Ferreira Sell	
Membro	Profa. Dra. Veridiane Pinto Ribeiro	
Membro	Prof. M.e. Afonso da Luz Loss	
Suplente	Prof. Me. Rodrigo Ferreira dos Santos	